

REDAÇÕES FINALISTAS EPTV NA ESCOLA 2022 – EPTV CENTRAL

1º LUGAR

Cidade: Santa Cruz da Conceição

Aluno: Gabriel André Santos das Neves

Escola: E.E. Dr Luiz Narciso Gomes

Professor: Luciane

Título da Redação: Prisão reconfortante

Digitando... Mês de Maio, tá ensolarado, pássaros cantando... 14 horas, é um ótimo dia para... conversar no celular? Eu sei o que você tá pensando, que eu deveria sair, mas, eu não consigo, Jorge.

Gravando áudio... Eu entendo, também to aqui no quarto cara, procurando algo para assistir e não acho, e fico nesse looping. Sei lá, mas às vezes, eu sinto algumas coisas que não me deixa sair da cama.

Gravando áudio... Sim, a mesma coisa acontece comigo, tá ligado? Eu lembro quando não tinha celular, jogava bola com os guri. Na moral, eu quero sair da cama, ir para fora, mais pra tu ter noção, eu nem abri a janela.

Digitando... E eu, nem troquei o pijama K K K K. Mais é isso mano, às vezes me sinto um lixo, não ajudo minha mãe, tive um aumento de peso também.

Gravando áudio... Falando nisso, minha mãe acabou de chamar pra comer, que saco! Já disse eu quero comer no quarto. Mais é isso “man”, vou lá, pelo menos vou tentar fazer alguma coisa hoje.

Digitando... “FLW” mano, vou continuar procurando algum filme...

2º LUGAR

Cidade: Rio Claro

Aluno: Ana Clara Gomes Silva

Escola: Colégio Claretiano

Professor: Lisiane Ferreira da Silva Pereira

Título da Redação: Imensidão das redes sociais

Olá, querida Ana Clara!

Como você está? Estava me perguntando esses dias sobre você, não a reconheço mais, nem a vejo mais. Ando preocupada com você, agora me disseram que só anda nas redes sociais.

Lembro-me de quando as conhecemos, vieram humildes e simpáticas, ajudando-nos, aproximando-nos de pessoas... Estávamos tão empolgadas com o Novo, postávamos fotos, mandávamos mensagens. Elas chegaram inovadoras. Conhecemos Facebook, Instagram, Snapchat, Pinterest e tantos outros. Guardei esse começo no meu coração. Mas chegou o dia em que saímos com alguns amigos e ninguém se falava, estávamos todos em seus amados celulares, navegando pelos vastos mares das redes sociais. Desde então, não paro de pensar em como tudo foi tão rápido. Começamos a colocar filtro em nossas fotos, queríamos seguidores e amigos virtuais, agora temos influenciadores, pessoas a quem seguir.

Você não achou estranho ficar ininterruptamente dez horas no celular?

Neste momento, nós estamos vivendo sob uma escuridão, no meio de comparações, tristeza, ansiedade, inveja e angústia. Por trás de tanta sedução, sempre houve dados, algoritmos, ando. As redes sociais se tornaram nosso refúgio, alívio, um ponto de paz passageira. Fomos dominados e manipulados, influenciados e, assim, levados ao vício. Já não somos mais pessoas, somos números.

Atrás de cada recomendação, uma manipulação. Atrás de cada curtida, uma vontade de ficar mais. Você é o produto. Foi construída de acordo com a visão delas sobre você e nem percebemos isso.

Portanto as redes sociais, usadas como dopamina fácil e rápida, fuga preguiçosa, foram pura

ilusão. Acreditamos que o mundo virtual é real pela imensidão que nos leva a crer que a realidade seja aquilo, naquele momento.

Peço que você tenha controle sobre si e veja o mundo real com seus olhos reais.

Com amor, o seu antigo Eu.

3º LUGAR

Cidade: Motuca

Aluno: João Paulo Rodrigues Pinheiro

Escola: EMEF Adolpho Thomas de Aquino

Professor: Cecília Juliana Legramandi Falvo

Título da Redação: Cordialmente trágico

Estamos enclausurados no calabouço desta utopia

Onde não há mais tempo para o real

Um cenário onde tudo é superficial

Os laços, abraços, o apreço, não vos interessam mais.

Ao fitar todo este contexto

Logo vejo o declínio

Ser feliz sem ser visto, não vos tem prestígio

Foi-se o tempo em que o natural era de fato bem visto.

Pobres coitados, mal sabem o que perdem

Perdem a essência do paraíso que nos rodeia

De pessoas à cerejeiras

Isto é, a nossa verdadeira natureza.

Não se lembram do odor das plantas

Do murmúrio das aves

Não contemplam mais as estrelas do céu, somente as da tela

E nem vagam mais pelos campos.

Decerto o social se tornou menos palpável

O frenesi mais inegável

Reduziram as relações a pó!

4º LUGAR

Cidade: Matão

Aluno: Carolina Pinotti Vicenzotti

Escola: E.M. Adelino Bordignon

Professor: Teresa Lúcia Silva

Título da Redação: A vida em uma tela

Acordamos e, de imediato, já recorremos ao nosso “membro externo”: o celular. É ele que nos prende a conteúdos que, na maioria das vezes, não nos dizem respeito e são postados por internautas conhecidos e anônimos, quase sempre distantes dos nossos círculos de convivência. Apesar disso, essas postagens possuem atrativos capazes de despertar a nossa curiosidade envolvendo-nos desde a manhã até a hora que dormirmos.

É essa capacidade viciante de envolvimento que nos distancia da realidade e nos transporta para outra esfera, prendendo-nos de tal forma que já não somos capazes de nos reconhecer como pessoas livres. Assim, a sensação de vazio toma conta de nós quando não estamos conectados, como se fôssemos escravos de um comando virtual.

Ainda que a sabedoria do usuário seja o segredo para nos manter livres das amarras virtuais, é preciso reconhecer que estamos cada vez mais atrelados às facilidades tecnológicas. Por isso, infelizmente, as relações pessoais reais estão ficando em segundo plano.

Distantes das possibilidades de embates dados pelas relações pessoais reais, passamos a acreditar numa realidade inexistente, numa “terra de ninguém”, na qual muitos creem que falsas verdades podem ser criadas, influenciando comportamentos, destruindo reputações e negando os conhecimentos científicos. Acreditamos nisso porque tudo está ali. Pronto. Esse é o trabalho das “fake news”, nem sempre atingidas por legislações que as impeçam. E elas ganham corações e mentes porque não queremos o trabalho de exercitar questionamento, nem estamos interessados em saber seus conteúdos são verdadeiros.

Assim, quando nos deixamos ser manipulados e dominados pelas telas, o virtual passa a ser “verdade”, levando-nos a ações que, muitas vezes, parecem inerentes a nossa própria vontade, e conseqüentemente, não nos deixam viver o mundo real. Poucos dispostos a enfrentar nossas dificuldades reais, de um mundo nem sempre bonito, seguimos preferindo gastar horas e horas buscando e acreditando que o mundo virtual vai nos transformar em seres perfeitos.

5º LUGAR

Cidade: Rio Claro

Aluno: Maria Clara Tertuliano

Escola: Colégio Koelle

Professor: Denise Leite Machado

Título da Redação: O grande circo virtual

Título da Redação: O Grande Circo Virtual

Abram-se as cortinas...

A vida é como um circo onde, diariamente, novos espetáculos se iniciam e se cruzam nas famosas redes sociais, com diversas histórias e enredos que insistem em disputar qual é o mais belo, com o melhor cenário, falas, personagens e, principalmente, qual atrai mais telespectadores.

Os nascidos a partir dos anos 2000, a famosa geração Z, crescem conectados e com um smartphone na palma das mãos. A questão é que, diante das facilidades que esses meios proporcionam aos jovens, trazem-lhes também grandes inseguranças diante da própria IDENTIDADE que muitos desconhecem por viverem ligados à ficção e às comparações levando-os, geralmente, a problemas psicológicos como ansiedade e depressão.

Os influencers são os grandes protagonistas deste conto de fadas, por meio dos quais transformam o cotidiano em uma fantasia virtual, seja com um corpo magro, sem celulites, nos estereótipos considerados "PERFEITOS", na vida financeira estável, com viagens, propriedades, carros, empregos, roupas e pertences de melhor qualidade ou até relacionamentos sem crises instigando a grande plateia desse espetáculo a passar a vida em busca de um eu coberto por máscaras e que depende de aplausos para sobreviver.

Por trás dos palcos de vidro, existem guerras, fome, faltam de saneamento básico, doenças, famílias destruídas por drogas ou traições, desemprego e desastres naturais. Talvez, se as pessoas parassem de se preocupar com a vida alheia e olhassem mais para a VERDADEIRA REALIDADE, haveria mais humanidade.

No final, percebemos que os internaturas são como palhaços de um circo que, diante de seu público, sorriem e, por trás de suas maquiagens, derramam lágrimas.

Fecham-se as cortinas...

6º LUGAR

Cidade: Pirassununga

Aluno: Lara Brunca Samora

Escola: Colégio John Kennedy

Professor: Priscila Elizabete Strazza Cruz Rodrigues

Título da Redação: Ser real no mundo virtual

Título da Redação: Ser real no mundo virtual

Por quê? Por que sentimos a necessidade tão grande de postar uma foto mostrando onde estamos, exibindo roupas novas ou o que estamos comendo? Por qual razão isso é tão crucial?

O ser humano tem uma necessidade muito grande de se sentir pertencente, ser aceito, por um grupo e pela sociedade como um todo. O que nos leva, muitas vezes, a fazer coisas que vão contra os nossos princípios, abandonando a essência de quem realmente somos.

O mesmo acontece com as comparações que fazemos no nosso cotidiano, quando vemos uma foto de alguém nas redes sociais e começamos a nos equiparar a elas. Não nos damos conta de que essas postagens, podem não fazer, de fato, parte da vida do outro; uma vez que utilizam diversos aplicativos para modificar seus corpos nas publicações e fingem serem pessoas que não são através das telas. A realidade virtual passa, então, a ser entendida como um mundo onde as pessoas não têm problemas e são perfeitas. Gerando diversas inseguranças para quem não faz parte desse mundo irreal, levando-as a fazer coisas inimagináveis pela busca da perfeição inexistente.

Toda essa idealização gera exclusão e um misto de sentimentos em diversas pessoas: inveja, amargura e até mesmo vingança, fazendo com que esses indivíduos acabem destilando seu ódio nas mídias sociais, já que pensam que a internet é uma “terra de ninguém”. As agressões verbais nas mídias são reais e, infelizmente, tornaram-se comuns no dia a dia dos jovens. Sem empatia e amor ao próximo, os que antes não tinham coragem de se expressarem cara a cara, começaram a se manifestar com rancor e repugnância no mundo virtual.

Temos sempre que lembrar que pode ser comum nos dias de hoje, mas não é normal o sentimento de ódio e ira sendo disseminado no mundo como se fosse uma coisa rotineira, que acontece desde sempre, não é!

Gosto muito de uma frase do Profeta Gentileza que diz “Gentileza gera gentileza”. Apenas seja gentil. Não sabemos o que se passa por trás de uma tela ou de um

rostinho bonito. Também não é preciso muito para ter um mundo melhor, basta ter mais empatia, amor e ser real.

7º LUGAR

Cidade: Casa Branca

Aluno: Ryan Canato Nogueira

Escola: Colégio Cooperpro

Professor: Marina Marson

Título da Redação: Quem sou?

Acordo após um leve sono seguido de mudanças
Coordeno curtidas e mensagens dia e noite
Quando caio no sono,
Todos ficam loucos querendo me acordar.

Deixo todos ansioso e alguns em abstinência
Forjo um novo mundo,
Todos apenas me usam
Às vezes sobrecarregam-me,
Por isso caio desesperado.
Me levantam, não conseguem ficam sem mim.

Adoro ancorá-los
Prendê-los a mim
Sem eles o que sou?
Uma plataforma fantasma,
Inalterada, sozinha a forjar um novo mundo
Uma realidade nova, na qual não é preciso
Temer sobre suas características
Dou a eles um novo lar,
Que mesmo ilusório os prende como a realidade
Não vou acabar tão cedo
Já que “posto, logo existo”.
Prazer, sou o Instagram!

8º LUGAR

Cidade: Araraquara

Aluno: Ana Luísa Runho

Escola: E.E. João Manoel do Amaral

Professor: Isabel Cristina Bezerra da Silva Cerniato

Título da Redação: Conexão desconectada

O mundo digital nos consome,
mesmo que lutemos.

A vida real é maquiada por stories,
e, assim, nós nos perdemos.

Não nos importamos com nosso redor,
e nem com o que vivemos.

Não apreciamos o aroma das flores,
nem mesmo os arcos-íris e suas cores.

Não assistimos ao pôr do sol,
não gostamos do vento,
mas um milhão de fotos tiramos em pouco tempo.

Nossos olhos são fundos por tantas noites em claro.

À luz das telas, que nos mantém acordados.

Nos afundamos em um mar de ilusões,
até sermos por elas enfeitiçados.

Agarramo-nos ao conforto das máscaras que vestimos.

Relacionamo-nos com quem nunca sequer vimos.

Constantemente fingimos.

Espero pelo dia que nos conectaremos de fato,
e nos livraremos completamente de todo esse teatro.

9º LUGAR

Cidade: Leme

Aluno: Ana Clara Lobo Vicente

Escola: CE SESI 208 - Fernando Arrais de Almeida

Professor: Fabio Donizete Souza

Título da Redação: A pandemia do mundo virtual

Quando o mundo recebeu o desafio de lidar com um vírus real que ameaçava a vida das pessoas e prejudicou o contato entre os indivíduos, o mundo virtual estava mais do que pronto para nos receber. Nos adaptamos a essa realidade e em pouco tempo, escolas e empresas inteiras se transferiram para o online: reuniões e aulas, tudo feito pela tela do computador ou celular, bastava só alguns aplicativos a mais e pronto. Há quem diga que a transferência para o mundo virtual não foi vantajosa ou tão fácil, visto que era só desligar o WI-FI para o acesso a tudo acabar. Mas qual opção teríamos, em meio a uma pandemia, quando era recomendado que não saíssemos de casa? Foi um momento necessário de adaptação.

Porém já havia uma outra pandemia em andamento. Desde a criação das mídias sociais, o seu uso e sua evolução não pararam, afinal, é um local perfeito para passar horas do seu dia, com entretenimento, estudo e trabalho. É um vírus, você compra um celular, instala alguns aplicativos, mexe em algumas funções e pronto, está contaminado. Um vírus que não deixa o indivíduo doente, porém traz prazeres doentios.

É por esse motivo que os adolescentes são diretamente afetados: o mundo é difícil e cruel, cheio de regras, obrigações e limitações. Para os jovens, uma vida perfeita na idealização virtual não se compara aos desgostos de uma vida real, uma vez que a frustração é algo árduo de ser encarado. Os algoritmos sabem exatamente os nossos gostos e influenciam que escolhamos permanecer no virtual, aproveitando-se, muitas vezes, dos nossos medos e inseguranças.

Infelizmente, a falta de consciência da sociedade sobre as reais intenções fundamentais na busca pelo lucro e de tornar nossas vidas dependentes da tecnologia advinda das empresas. O indivíduo, que após o período pandêmico, permaneceu dependente desses meios, passa pela negação, recusando-se a enxergar o real problema do uso exacerbado da tecnologia, uma vez que ele prefere dar continuidade ao ato em vez de lidar com seus problemas reais. Entretanto, vivemos com o fato que o mundo virtual está cada vez mais próximo do mundo real. Teremos, portanto, o desafio de saber equilibrar as duas realidades.

10º LUGAR

Cidade: Araraquara

Aluno: Lívia Gibello Nascimento

Escola: CE SESI – 339

Professor: Caroline Fernanda de Lima

Título da Redação: Espelho de pixel

Vou contar a história dela, que há pouco está há pouco tempo no mundo. Talvez sua história seja sem graça e comum. Ela que mora em uma cidade fria, movimentada e apressada. Quase nunca sai de casa. Na verdade, mal fala com os próprios pais. Está presa no mundo que criou, onde há milhares de pessoas.

Ela pode não conhecer essas pessoas. Quem sabe se elas são reais? Talvez não sejam. Talvez sejam e estão apenas se escondendo. Ou estão à mostra e ninguém as veem. Nem sei se existem. Mesmo assim, ela está exposta, com seus sorrisos gravados em pixels. Uma linda mulher, com a vida perfeita demais até para mim. Todas essas pessoas – imaginárias ou não – a acompanham por toda parte. Aprovam suas roupas, reprovam suas atitudes, pedem coisas a ela e, às vezes cedem elogios. Toda essa beleza gera muitas curtidas e ódio gratuitos. Sua vida é medida por milhares de pessoas das quais ela nem sabe o nome.

Em frente ao espelho, o reflexo da perfeição. Estampado nele, uma felicidade tamanha, que mal posso enxergar. Entretanto, ninguém pode ver através do espelho. Enquanto ela posta seu lindo corpo, esquece de postar que está há uma semana sem comer. Ou seus cortes após ler um comentário de ódio. Se escondeu tão bem que acabou se perdendo. Mentiu tão bem que acabou acreditando na própria mentira. Arrastou todos junto com ela e agora está sozinha.

Essa pequena coitada gritou tanto que acabou perdendo sua voz, sendo tarde para pedir socorro. E tudo isso para quê? Talvez seja uma tentativa desesperada de ser notada. De ser feliz. Ela virou refém da irrealidade. Uma mera imaginação que deve ser alimentada pontualmente senão pode morrer levando-a junto. Através do espelho, há apenas uma jovem sem graça com beleza mediana e notas baixas. Uma pessoa comum. Talvez ela nem exista. Estampado no post mais recente, vemos a imaginação. E de repente, percebo que ela não é mais real.